



# Impactos da pandemia na formação continuada de professores de Artes/Música

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

*Lucian José de Souza Costa e Costa*

Universidade do Estado do Pará – luciancosta51@yahoo.com.br

*Áureo Déo de Freitas Júnior*

Universidade Federal do Pará– áureo\_freitas@yahoo.com

**Resumo.** As súbitas transformações geradas pela pandemia (COVID-19) trouxeram impactos na área da educação musical principalmente no ensino aprendizagem de professores de música por meio do ensino online. O presente estudo busca compreender as consequências e benefícios da pandemia frente a formação continuada de professores de música. Alguns autores como RAY, 2020; CUERVO; SANTIAGO, 2020; PEREIRA; OLIVEIRA, 2020; BARROS, 2020 discorrem sobre a pandemia e o ensino de música. conclui-se que todo processo advindo da pandemia em ambientes virtuais tem contribuído para o aperfeiçoamento do professor de música.

**Palavras-chave.** Formação continuada. Professores de música. Pandemia.

## **Impacts of the pandemic on the continuing education of Arts/Music teachers**

**Abstract.** The sudden transformations generated by the pandemic (COVID-19) brought impacts in the area of music education, mainly in the teaching and learning of music teachers through online teaching. This study seeks to understand the consequences and benefits of the pandemic regarding the continuing education of music teachers. Some authors such as RAY, 2020; CUERVO; SANTIAGO, 2020; PEREIRA; OLIVEIRA, 2020; BARROS, 2020 discuss the pandemic and music education. it is concluded that every process arising from the pandemic in virtual environments has contributed to the improvement of the music teacher.

**Keywords.** Continuing training. Music teachers. Pandemic.

## **1. Introdução**

O mundo sofreu uma mudança súbita a partir do ano de 2020 no mês de março devido ao novo Corona vírus (Sars-CoV-2). As transformações sofridas trouxeram uma reviravolta no âmbito social, político, cultural, entre outros segmentos da sociedade, e não foi diferente com a área da educação. Muitos profissionais não estavam preparados para uma nova fase no ensino aprendizagem por meio do ensino online.

Frente à pandemia, as pessoas tiveram que sofrer adaptações em seus modos de viver, inclusive na convivência social. São novos ciclos, novos tempos, outras realidades a serem enfrentadas em decorrência de uma crise sanitária. Sob orientações da OMS (organização mundial de saúde) frente aos estudos constados da contaminação do vírus foi necessário se fazer o isolamento social conhecido como quarentena. Nesse momento de

isolamento as pessoas temiam que fosse alguns dias apenas. Até o presente momento desta escrita, ainda vivenciamos vestígios que levaram anos para normalizar ou talvez a humanidade siga seu percurso com novos olhares.

Devido ao grande aumento de contaminação em massa foi necessário ficar em casa priorizando o isolamento social, desta forma, muitas incertezas e medo foram gerados na humanidade por conta de uma Pandemia letal. Para uma melhor compreensão, destaca-se que:

A COVID-19 (sigla para *Coronavirus Disease 2019*), doença causada pelo Sars-Cov-2, foi reconhecida em seu estado pandêmico pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 (WHO, 2020) e teve, antes dessa data, o seu primeiro caso registrado no Brasil. De acordo com o Ministério da Saúde, o primeiro registro da doença no país ocorreu em 26 de fevereiro do mesmo ano (BRASIL, 2020). Ainda sem qualquer previsão para a sua erradicação, a pandemia encontra-se pujante, estando em distintos estágios e ondas nos mais diversos países do mundo, sem que, por ora, haja uma vacina que possa arrefecê-la. (PEREIRA; OLIVEIRA, 2020, p. 240).

Diante desse exposto, a pandemia, trouxe reflexões relevantes para à humanidade, uma delas é o contato físico o que gerou afastamentos dos setores públicos como: escola, igreja, casas culturais, entre outros espaços que aglomeram pessoas. Outra, é a convivência entre familiares, pois, mesmo que dentro da própria casa foi necessário o cuidado para proteger um ao outro.

Conforme foi agravando-se o fortalecimento do contágio entre as pessoas, o aumento do cuidado aumentou, e várias formas de precaução foi usar máscaras, usar álcool em gel, lavar as mãos e principalmente não aglomerar em espaços públicos. Devido a todo esse processo de “ficar em casa” todos tiveram que adaptar-se independente de sua religião, raça, sexo, cor ou status sociais. Isso prova, diante desse vírus, que não somos que realmente somos, seres mortais e vulneráveis às incertezas.

A partir dessas novas mudanças, não foi diferente com o campo das artes, com o campo da música e toda área cultural. Durante a pandemia e até o presente momento dessa escrita, a Arte tem sido importante para sociedade como ante nunca visto, uma vez que seu consumo deu liberdade aos indivíduos perceberem essa beleza e contemplação do que é belo.

Mais uma vez o mundo perdeu a chance de compreender o poder de gerar, manter e propagar vida, que é própria da arte. Esqueceu que sem arte as pessoas adoecem, sem arte surge o descontrole da condição psicológica de se manter uma rotina, sem arte situações psicológicas controláveis passam a quadros patológicos, sem arte interrompe-se o desenvolvimento do potencial de criação, e nos obrigamos a viver a realidade ‘insuportável’ de não poder mudar, criar ou intervir na sociedade. (RAY, 2020, p. 284).

O consumo pela arte aumentou durante a quarentena, situação que antes da pandemia não se ouvia mencionar o potencial tão poderoso que essa linguagem carrega. Ray (2020), menciona esse diálogo que a arte tem com a vida e sem ela as pessoas adoecem e acabam não mantendo um fluxo contínuo de felicidade, pois, dependem de uma contemplação para desenvolver o processo de criação.

Em decorrência desses fatos, muitos setores foram atingidos de surpresa, principalmente a educação. Já se ouvia falar de tecnologia, de aulas online, porém, não tanto como no período pandêmico. Ray (2020) afirma, que sempre houve opções, mesmo que escassas de se fazer música e aprender música fora da internet.

Contudo, sempre houve opções, ainda que escassas, de se fazer música e aprender música fora da internet, até março de 2020, quando a contaminação pelo Coronavírus surpreendeu o mundo e tornou impeditivo tudo que fosse presencial e não essencial para a manutenção imediata da vida: saúde, alimentação, transporte e atividades de suporte ao funcionamento dessas áreas. (RAY, 2020, p.284).

A priori, não se tinha planos para o ensino online, principalmente para área de música, muitos profissionais buscavam meios para uma melhor forma de ensino aprendizagem, maneiras de fazer shows e até mesmo recitais no ambiente virtual. Com isso, o ensino de música sofreu consequências por conta do distanciamento, a qual professores não poderiam ensinar de forma presencial, somente online.

Alternativas foram surgindo a longo da pandemia, porém, muito precárias, devido a maioria dos alunos e profissionais não terem acesso suficiente à internet. Além da falta de conexão, muitos não tinham recursos físicos como aparelhos digitais para acesso à internet. E muito provavelmente, a maioria dos professores de música não tinham aperfeiçoamento para o uso de tecnologias, principalmente para o ensino de música

Alguns autores, (RAY, 2020; CUERVO; SANTIAGO, 2020; PEREIRA; OLIVEIRA, 2020; BARROS, 2020) desses últimos meses discorrem essa transformação do ensino presencial para o ensino virtual devido à pandemia. Além disso, mencionam a importância de possibilidades de ensino aprendizagem na prática musical. Esse impacto na educação musical afeta as relações entre professor e aluno. Há uma discussão sobre o ensino de música online que vem criando possibilidades de novas redes colaborativas.

Diante disso, o ensino aprendizagem online por professores de música requer aperfeiçoamento constante por conta do uso ostensivo da tecnologia nesses últimos meses.

Para isso, é relevante mencionar a formação continuada do professor de música em meio à pandemia, pois, requer um preparo prévio para lecionar aulas.

Em março, início do confinamento, o uso da tecnologia na performance musical e em seu ensino já era intensamente promovido. Contudo, o protagonismo da tecnologia tornou-se obrigatório muito rapidamente, a ponto de instituições sem estrutura para oferecer acesso digital a seus alunos e professores tiveram que interromper suas atividades. Houve ainda aqueles que, mesmo com acesso, não conseguiram se familiarizar com processos remotos de fazer ou ensinar música (RAY, 2020, p. 285-286).

Percebe-se uma obrigação ao uso da tecnologia, principalmente no período pandêmico, para com os professores e alunos. Essa nova forma de passar conhecimento tem muitos recursos valiosos, porém, necessitam de instruções e prática em seu uso. Para isso, o professor de música precisa passar por uma formação continuada, a qual não é um curso propriamente programado, mas sim, sua vivência, seu enfrentamento diante de situações diversas que podem trazer soluções para a área da educação musical.

Entendendo que o processo de formação é contínuo e que não se encerra com a formação profissional adquirida, sobretudo, nos cursos de ensino superior, temos, na atualidade, buscado alternativas e caminhos consistentes para propiciar aos professores atuantes nos diferentes sistemas de ensino um processo dinâmico de produção e (re)construção do conhecimento (QUEIROZ; MARINHO, 2010, p. 102).

A pandemia despertou novas possibilidades de ensino aprendizagem em música para os professores de música no que diz respeito ao seu processo dinâmico de produção de conhecimento. Uma dessas possibilidades é o uso de ferramentas tecnológicas, bem como criação de materiais digitais para serem distribuídos aos alunos, outra, uso de plataformas online de cunho “ao vivo” para transmissão de aulas, mesas redondas, bate-papo, entre outros.

Esse cenário virtual ganhou espaço por profissionais da educação musical, para isso o aperfeiçoamento nesse momento tornou-se imprescindível para a formação continuada desses profissionais. Pensar nessa formação é compreender um projeto permanente, que possibilite ao professor novos caminhos para (re) discutir, (re) definir e (re) construir pensamentos para sua prática docente.

Sendo assim, todo processo feito na área da educação musical em virtude do isolamento social trouxe alguns novos aperfeiçoamentos para professores de música, um deles, é o uso e manipulação da tecnologia. A formação continuada de professores de música

permite criar formas de entender o ensino aprendizagem, e como o professor pode encarar novas realidades como esta, que enfrentamos na atualidade, à pandemia.

## **2. Impactos da pandemia no ensino-aprendizagem de Professores de artes/música.**

A pandemia trouxe consigo consequências, não apenas na saúde, mas no ensino. Alguns impactos são perceptíveis na educação musical, sejam eles: Alunos sem acesso à internet, sem aparelhos de dados móveis, professores sem aperfeiçoamento no uso de tecnologia e na adaptação dos ambientes virtuais, falta de recursos materiais por conta das instituições de ensino, entre outros.

Essas mudanças conceituais provocaram debates e estudos para o ensino de música em ambientes digitais, como afirma Barros (2020):

A impossibilidade de realização de atividades musicais presenciais e a dificuldade de adequação de práticas e instrumentos musicais convencionais ao ambiente *on-line* fazem com que o professor de música se volte as possibilidades e ferramentas de criação, difusão e performance musicais no meio digital (BARROS, 2020, p. 295).

Essa troca do ambiente presencial para o ambiente online causou impacto para ambas as partes, professor e aluno, principalmente na compreensão de termos utilizados para mencionar as aulas virtuais. Diante disso, a busca para o aperfeiçoamento do ensino aprendizagem tem sido constante para oferecer uma educação musical de qualidade com o objetivo de o aluno compreender tais assuntos e aprimorar sua prática musical.

Para esse contexto, cabe ressaltar que o ambiente online engloba diversas formas do ensino aprendizagem para atuação do professor e recebimento de conhecimento por parte do aluno. Existe algumas diferenças de termos utilizados nos ambientes virtuais. A priori, o termo *online* refere-se ao modo como a pessoa está diante da rede de internet, conectado ou desconectado. Posteriormente, a forma como é transmitido o ensino, destacam-se em: ensino híbrido, ensino à distância (EaD) e Ensino Remoto.

O ensino híbrido mescla o ensino online e presencial fazendo com que o aluno busques outras fontes enriquecedoras para seu processo educativo, bem como uso de matérias digitais, entre outros. O ensino à distância são aulas geralmente gravadas, onde o aluno tem a liberdade de assistir de acordo com sua disponibilidade de rotina, e são disponibilizadas nas

plataformas das instituições. Já o ensino remoto, são aulas síncronas que ocorrem no mesmo dia e horário da aula presencial, porém de forma online.

Portanto, para que o ensino remoto emergencial de música possa ter efetividade, considero como necessária uma mudança conceitual dos professores em relação as práticas musicais oriundas da cultura participativa digital, potencializada pelas tecnologias. Essa reconfiguração de conceitos deve fazer com o que o profissional docente reflita quais conteúdos musicais podem ser trabalhados e mediatizados pelas plataformas virtuais disponíveis, associando-os as práticas musicais digitais participativas, ampliando as oportunidades de ensino aprendizagem. A consciência da transitoriedade do momento vivenciado e essencial para que o professor não caia na armadilha da comparação das atividades remotas com as do ambiente presencial, o que pode tornar seu trabalho *on-line* incipiente. (BARROS, 2020, p. 295).

Com isso, percebe-se a importância dos professores de música estarem atualizados e buscarem aperfeiçoamento em outras áreas de conhecimento. A partir dessa concepção, no mês de março de 2020 até os dias atuais dessa pesquisa, as intuições públicas de ensino foram atrás de formas para o processo de ensino aprendizagem não estagnar no período pandêmico.

Essas possibilidades deram-se por meio de Lives em redes sociais como: instagram, youtube, facebook, para utilização de aulas, debates, palestras, mesas redondas, recitais dentro do âmbito da educação musical. Essa forma de transmitir conhecimento permitiu aos telespectadores mais proximidade com assuntos específicos da área da música.

Para contato mais formais com alunos, algumas instituições utilizaram ferramentas habituais como o aplicativo whatsapp na criação de grupos e compartilhamento de materiais em PDF, links de vídeos, aulas gravadas, socialização com a turma, entre outras formas de transmitir conhecimento.

As aulas de artes/música tiveram possibilidades de plataformas virtuais de forma ao vivo como youtube, Google Meet, zoom, no contato real com o aluno. Essas plataformas permitem em tempo real conversar com o aluno, dar aula de instrumento musical e principalmente conteúdos específicos da disciplina e artes/música na educação básica.

Além de plataformas digitais e aplicativos utilizadas por professores de artes/música, alguns estados, entre eles o estado do Pará pela Secretaria de educação (SEDUC) e secretaria municipal de educação (SEMEC) fizeram uso de compêndios (espécie de caderno com atividades montadas por cada disciplina). Essa forma encontrada para o ensino aprendizagem, é devido muitos alunos não terem aparelho de dados móveis e nem acesso à internet.

Conforme esse exposto, os alunos tiveram muitas dificuldades em todos os sentidos de sua vida para receber um ensino de qualidade, haja vista, que até o período vigente desta pesquisa, muitos caminhos no ensino online precisam de melhorias.

Sem acesso a um sinal de internet de qualidade razoável, não havia professores repassarem aos seus alunos, um ensino remoto de qualidade (síncrono e assíncrono). Se o que é desconhecido já traz algum receio natural, a resistência em aprender a lidar com procedimentos didáticos diferentes em tempo mínimo, elevou os níveis de ansiedade e gerou casos de desistência do ano letivo em todos os níveis, tanto por parte dos alunos, como por parte de alguns professores. Os que encararam a batalha de retomar o primeiro semestre de 2020 se viram em situações distintas, em diferentes níveis de ensino.

Percebe-se que, o professor de artes/música precisa utilizar e testar plataformas digitais e aplicativos para a condução de suas aulas. Os impactos no ensino da música que emergiu frente à pandemia serviram para o fortalecimento da formação continuada desses profissionais no uso de tecnologias. A formação continuada de professores de música frente à pandemia permite abordar diversos aspectos de crescimento profissional na busca de novas rotas educacionais, principalmente em tempos de incertezas.

### **3. Considerações Finais**

Diante deste estudo, percebe-se que a pandemia trouxe possibilidades educacionais já existentes em ambientes virtuais para o aperfeiçoamento da formação continuada do professor de artes/música. Devido o isolamento social, a chamada quarentena, o trabalho no ensino parou para evitar aglomerações e contágios, sendo assim, professores tiveram que se (re)inventar no processo educacional.

Na música não foi diferente, professores de artes/música foram obrigados de forma inesperada à utilizarem as salas virtuais, os ambientes não presenciais, ter domínio do uso de aplicativos e como usar essas ferramentas. Cabe ressaltar, que no início da quarentena não se tinha perspectiva de nada e muito menos curso de aperfeiçoamento nesse Âmbito tecnológico.

Para isso, emerge a seguinte reflexão: quais foram os impactos da pandemia na formação continuada de professores de artes/música? Uma vez que, o ensino passou a sofrer mudanças para os ambientes virtuais. Diante dessa reflexão, podemos perceber que todo processo feito pelos profissionais da música em fomentar ensino, discutir meios de aperfeiçoamento e transmitir conhecimento traduz sua formação continuada. Por mais que, já

existisse o mundo digital, não era tão anunciado como na atualidade devido ao advento da pandemia.

Os impactos da pandemia na formação de professores de música são quanto ao uso de tecnologia, novas formas de transmitir conhecimento, uso de aplicativos e plataformas digitais para o aprimoramento de aulas, recitais, entre outros fatores importantes para o favorecimento da prática docente em educação musical.

### Referências

BARROS, M. H. D. F. (2020). Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música. *OuvirOUver*, 16(1), 292-304. <https://doi.org/10.14393/OUV-v16n1a2020-55878>

CUERVO, Luciane; SANTIAGO, Pedro R. B. Percepções do impacto da pandemia no meio acadêmico da música. *Revista Música [Dossiê Música em Quarentena]*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 357-378, dezembro de 2020

MARINHO, Vanildo Mousinho; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A formação continuada de professores de música no contexto da educação nacional. *Revista Ictus Music Journal*, Bahia, v. 11, n. 2, p. 100-119, ago./dez. 2010.

PEREIRA, Marcus V. M.; OLIVEIRA, Mário A. W. (Re)Ações da Associação Brasileira de Educação Musical em tempos de pandemia: entre adaptações e construção de um novo futuro. *Revista Música [Dossiê Música em Quarentena]*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 239-258, dezembro de 2020.

RAY, Sonia. Ações, interações e transformações da Performance musical no confinamento. *Revista Música [Dossiê Música em Quarentena]*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 283-296, dezembro de 2020. 357-378